



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Edson Vieira da Silva

Universidad de la Empresa, Facultad de Ciencias
de la Educación Montevideo – Uruguay

RESUMO: A Educação brasileira, na perspectiva da globalização, incorporou a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em diversos setores. Atualmente, encontram-se recursos tecnológicos utilizados na gestão dos sistemas de ensino, no gerenciamento de aprendizagens e nas ações de muitos professores em sala de aula. Como objetivo geral, propõe-se compreender o papel da modalidade na formação docente inicial em relação aos processos de democratização do acesso ao Ensino Superior. A fim de alcançar esta meta, estabeleceram-se como objetivos específicos: conceituar a Educação a Distância, relacionar a modalidade com a qualificação profissional dos aspirantes ao magistério e identificar a importância da Tutoria em cursos de Licenciatura na modalidade EaD. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica a respeito do tema, a fim de sistematizar conhecimentos que possam contribuir com futuras reflexões a respeito da EaD. Destacam-se como base autores que discutem a formação de

professores na modalidade EaD, tais como Camargos-Júnior (2011), Ferreira (2014), Mill (2012), Moore e Kearsley (2010), Neto (2008) e outros. Considera-se, ainda, a limitação deste estudo, o que exigirá novas pesquisas e o relacionamento destas com as perspectivas teóricas já existentes sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: TDICs. EaD. Formação docente inicial.

ABSTRACT: The Brazilian Education, in the perspective of globalization, incorporated the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in several sectors. Currently, there are technological resources used in the management of teaching systems, in the management of learning and in the actions of many teachers in the classroom. As a general objective, it is proposed to understand the role of the modality in initial teacher training in relation to the processes of democratization of access to Higher Education. In order to achieve this goal, the following specific objectives were established: to conceptualize distance education, to relate the modality to the professional qualification of aspiring teachers and to identify the importance of tutoring in undergraduate courses in the Distance Education (DE) mode. For that, a qualitative, exploratory and bibliographical

research was developed on the subject, in order to systematize knowledge that can contribute with future reflections about the DE. The authors are based on the authors of the DE, such as Camargos-Júnior (2011), Ferreira (2014), Mill (2012), Moore and Kearsley (2010), Neto (2008) and others. It is also considered the limitation of this study, which will require new research and their relationship with existing theoretical perspectives on the subject.

KEYWORDS: DICT. DE. Initial teacher training.

1 | INÍCIO DE CONVERSA

A Educação brasileira, na perspectiva da globalização, incorporou a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em diversos setores. Atualmente, encontram-se recursos tecnológicos utilizados na gestão dos sistemas de ensino, no gerenciamento de aprendizagens e nas ações de muitos professores em sala de aula.

A questão da formação docente inicial está em pauta nos últimos anos devido a uma série de circunstâncias. Dentre elas, destacam-se questões relacionadas à qualidade dos cursos de graduação, o currículo destes cursos e o desenvolvimento de habilidades necessárias a um ensino contextualizado e motivador.

A modalidade de Educação a Distância (EaD) é uma alternativa à formação docente tradicional em cursos presenciais. No Brasil, o público da EaD tem se multiplicado nos últimos anos devido à flexibilização do regime de estudos que a modalidade oferece e aos preços mais acessíveis. Recentemente, a modalidade alcançou um público mais jovem devido à utilização de TDICs no processo de ensino-aprendizagem, o que merece atenção, pois muitos aspirantes à carreira do magistério optam por estudar a distância.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a EaD no contexto da formação docente brasileira. A qualidade da Educação depende da qualidade dos cursos de formação de professores que hoje encontram um público diversificado e crescente na EaD.

Como objetivo geral, propõe-se compreender o papel da modalidade na formação docente inicial em relação aos processos de democratização do acesso ao Ensino Superior. A fim de alcançar esta meta, estabeleceram-se como objetivos específicos: conceituar a Educação a Distância, relacionar a modalidade com a qualificação profissional dos aspirantes ao magistério e identificar a importância da Tutoria em cursos de Licenciatura na modalidade EaD.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica a respeito do tema, a fim de sistematizar conhecimentos que possam contribuir com futuras reflexões a respeito da EaD. Destacam-se como base autores que discutem a formação de professores na modalidade EaD, tais como Camargos-Júnior (2011), Ferreira (2014), Mill (2012), Moore e Kearsley (2010), Neto (2008) e outros. Considera-se, ainda, a limitação deste estudo, o que exigirá novas pesquisas e o relacionamento

destas com as perspectivas teóricas já existentes sobre o tema.

2 | A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de Educação a Distância representa uma alternativa viável de formação profissional. Ela permite uma maior flexibilização do regime de estudos e reduz os custos repassados aos estudantes. Além disso, a EaD amplia a oferta de ensino em regiões geográficas desprovidas de instituições de ensino presenciais ou com número reduzido de vagas.

Moore e Kearsley (2010, p. 2) afirmam:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Na perspectiva dos autores, destaca-se a separação entre professores e estudantes no tempo e/ou no espaço, rompendo as fronteiras da sala de aula convencional. Esta é, talvez, a principal diferença da modalidade em relação ao ensino presencial que, hoje, convive com influências da EaD em escolas, universidades e centros de formação tradicionais.

No Brasil, a EaD encontra-se regulamentada pelo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. É necessário destacar um trecho da referida legislação, pois ele consolida a modalidade de Educação a Distância na realidade nacional.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, on line).

O fragmento acima corrobora a especificidade da EaD em relação à Educação Presencial, pois métodos e formas ensino e aprendizagem são criados em função da modalidade regulamentada pelo decreto. O que difere fundamentalmente os dois tipos de Educação é a separação espacial e/ou temporal entre professores e estudantes mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Neste artigo, as TDICs serão abordadas em capítulo específico. É interessante frisar, ainda, que momentos presenciais são exigidos para consolidar aprendizagens e validar as ações de formação desenvolvidas a distância.

A Educação a Distância brasileira surgiu com os cursos por correspondência. Um caso típico é o do Instituto Universal Brasileiro (IUB), que produzia materiais didáticos impressos enviados por Correio aos estudantes. Ainda hoje, o IUB dissemina cursos técnicos e profissionalizantes pelo país tendo o apoio da correspondência e, recentemente, com a utilização de TDICs.

Um outro modelo surgiu na década de 1960 e propunha a utilização do rádio, da

televisão e do vídeo. Na época, a perspectiva tecnicista embasava os programas de formação à distância e geraram cursos autoinstrucionais. Mais recentemente, com a difusão da Internet, a EaD alcançou a digitalização dos recursos didáticos, bem como ampliou a oferta de cursos com menor custo e maior alcance.

A respeito destas “gerações” de Educação a Distância, Neto (2008, p. 21) considera que

[...] uma proposta baseada apenas em materiais impressos pode ser mais adequada e trazer melhores resultados para um determinado público, em um determinado contexto, do que uma tecnologia mais “avançada”, que não atende àquelas necessidades.

Considera-se, segundo esta perspectiva, que não há um modelo ou “geração” de EaD superior em relação aos outros. Há contextos em que um tipo ou outro são mais adequados e produzem melhores resultados em função das características do público-alvo e das condições socioeconômicas deste.

Partindo do pressuposto de que a EaD atualmente alcança um público diversificado e cada vez mais amplo, questões referentes à qualidade do ensino ofertado pela modalidade necessitam de reflexão. Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância indicam a estrutura mínima do Projeto Político-Pedagógico de cada proposta de curso superior à distância. O documento orienta:

Para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos principais:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infra-estrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira. (BRASIL, 2007, p. 7-8)

Novamente, a especificidade da EaD manifesta-se nos documentos oficiais. No caso acima, reafirma-se a importância do planejamento e da gestão em projetos de cursos superiores na modalidade a distância. Pelo alcance da EaD, torna-se necessário zelar pelos processos de produção de materiais didáticos, definir os pressupostos teórico-metodológicos que embasarão o curso, planejar e criar formas de comunicação entre os envolvidos na formação, estabelecer critérios e formas de avaliação e outros aspectos importantes.

Uma análise mais apurada da modalidade no Brasil, no entanto, revela expectativas e temores em relação aos cursos a distância. Entre as principais expectativas, encontra-se a redução de barreiras físicas entre professores e estudantes. Em um país com grande diversidade climática e locais de difícil acesso por transporte terrestre, aquático ou aéreo, a oferta de EaD representa a democratização do acesso ao ensino. (NETO, 2010).

A redução de custos favorece a proliferação de programas de formação por universidades e centros de ensino, bem como favorece o acesso de alunos com perfis socioeconômicos de menor poder aquisitivo. Além disso, com a flexibilização do regime de estudos, sujeitos que já estão inseridos no mercado de trabalho têm a possibilidade de conciliar a formação com a rotina laboral. (IBID.).

A diversificação da oferta de modalidades de formação profissional é uma outra característica positiva da modalidade a distância. Assim, diferentes perfis de estudantes poderão ser atendidos em uma região geográfica tanto pela Educação presencial, quanto pelos estudos desenvolvidos a distância.

Com o advento das TDICs nos processos de ensino-aprendizagem, potencializou-se o desenvolvimento de habilidades referentes à autogestão da aprendizagem pelo estudante. Além disso, os processos interativos favoreceram a construção do conhecimento pelo aluno, uma vez que este poderá expor dúvidas, opiniões e questionamentos, bem como receber orientações (até mesmo instantaneamente) de Professores, Tutores e colegas de estudo. (CAMARGOS-JÚNIOR, 2011).

Alguns temores, que representam desafios aos modelos de EaD, referem-se à redução de vagas de professores, uma vez que um mesmo docente poderá lecionar para um público muito maior que na Educação presencial. Ocorre, no entanto, uma diversificação dos estilos de docência, o que não significa necessariamente a extinção do professor presencial. É necessário considerar que este profissional poderá encontrar na EaD novas oportunidades de trabalho. (NETO, 2010).

Outro temor muito comum refere-se à qualidade do ensino na Educação a Distância. Por não haver interação presencial diariamente entre estudantes e professores, há o risco de surgir a ideia de que o processo de mediação pedagógica não ocorreria ou não teria a mesma eficiência que teria na Educação presencial. O planejamento didático, a elaboração de materiais de ensino (vídeo-aulas, teleaulas, livros e atividades) e o processo de avaliação, porém, são instruídos por perspectivas diferentes da modalidade presencial e que visam favorecer o processo de autonomia discente. (CAMARGOS-JÚNIOR, 2011).

Entre expectativas e desafios, a Educação a Distância revela-se como uma modalidade de ensino que favorece o acesso de um público cada vez mais diversificado ao ensino. É necessário analisar formas de intercâmbio entre a modalidade presencial e a de EaD, a fim de que ambos os modelos se apoiem e se desenvolvam em plenitude.

Para Mill (2010), a EaD pode ser considerada como espaço e modalidade que possibilita a formação de professores. Desta forma, a Educação a Distância se caracteriza como um local que tem como objetivo o trabalho profissional docente, posto que esta modalidade necessita do professor e dos tutores (virtual e presencial).

3 | A IMPORTÂNCIA DAS TDICs NO CENÁRIO DA EAD

Abordar a Educação a Distância sem considerar o contexto tecnológico em que ela se insere seria uma redução da análise sobre a realidade. Assim, este capítulo

trata da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em cursos na modalidade à distância.

O conceito de TDICs se refere a tecnologias que permitem a produção/disseminação de informação e conhecimento para um número considerável de pessoas distribuídas em diferentes espaços e além das barreiras temporais. O processo de comunicação e interação entre elas ocorreria pela interface com a própria tecnologia. Compreende-se, então, que as TDICs se constituem como o elo entre professores e estudantes. (GEBRAN, 2009).

Considerando este contexto, notam-se as constantes e reais transformações que a sociedade está vivenciando nas áreas econômica, política e nos costumes diários. “Uma dessas mudanças se vincula à emergência de novas maneiras dominantes pelas quais experimentamos o tempo e o espaço”. (MILL, 2012, p. 137).

Há vários recursos tecnológicos que favorecem o processo de interação e comunicação em programas na modalidade EaD. Um deles, talvez o principal atualmente, é a própria Internet, que permite a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, conhecidos com AVAs. Nestes ambientes, uma série de ferramentas digitais de interação podem ser reunidas de forma a integrar diferentes esferas de ação no processo de ensino-aprendizagem. (GEBRAN, 2009).

Alunos, professores e tutores encontram nos AVAs um espaço virtual que pode simular ou até mesmo extrapolar o potencial de uma sala de aula convencional. Vídeos, textos, hipertextos, áudios, salas de bate-papo, e-mails, fóruns, espaços de construção de trabalhos em equipe e avaliações virtuais são exemplos de ferramentas que podem favorecer a interação entre estudantes, professores, tutores e o objeto do conhecimento. Além disso, tele aulas ao vivo e chats podem criar momentos de interação que derrubam o mito de que os estudantes estudam sozinhos na modalidade a distância.

Os vídeos gravados permitem a análise do conhecimento aplicado em situações reais, na perspectiva de Moore e Kearsley (2010). Um estudante de Licenciatura, por exemplo, poderia aprender o conceito de mediação pedagógica assistindo a um Professor que gravou uma aula real. Os conceitos e práticas apresentados poderão ser discutidos em fóruns, chats e até mesmo em encontros presenciais. Desta forma, pesquisadores “ressaltam a necessidade de vincular o conteúdo acadêmico aos temas de trabalho na vida real, na comunidade e em casa, direcionando a auxiliar os alunos a integrarem seu estudo com os interesses do dia-a-dia”. (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 18).

A difusão da EaD supõe, obviamente, que o público-alvo tenha se inserido na cultura tecnológica. Nos últimos anos, a popularização da Internet, smartphones, tablets, computadores e notebooks reduziu o número de brasileiros sem potencial de acesso aos cursos a distância. Segundo a pesquisa realizada sobre a utilização de TICs nas escolas brasileiras em 2016 e publicada em 2017 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI), por exemplo, 97% dos professores de Educação Básica possuem

acesso à Internet em domicílio (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2017).

Percebe-se, no entanto, que a popularização das TICs ainda está distante de atingir toda a população. Há um índice considerável de domicílios sem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil. Dados do CGI, na pesquisa sobre o uso de TICs nos domicílios brasileiros, apontam para o fato de que 52% dos domicílios não possuem computador de mesa, 37% não possuem notebook, 62% não possuem tablet e 46% não possuem acesso à Internet. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2017).

Nesta perspectiva, Moore e Kearsley (2010) consideram que:

No nível mais óbvio, a educação a distância significa que mais pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a mais e melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinha de aceitar somente o que era oferecido localmente. À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem [...] poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas [...].

4 | A FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EAD

Nas últimas décadas, a formação de professores no Brasil tem sido alvo de críticas. Questões relativas à qualidade dos cursos de Licenciatura, articulação entre teoria e prática, incentivo à pesquisa acadêmica e outras permeiam discussões de estudiosos do magistério. Os modelos tradicionais de formação docente estão sofrendo alterações devido às demandas apresentadas pelas novas gerações de estudantes das escolas brasileiras. Neste sentido, é interessante considerar que:

A formação inicial assume-se como uma etapa importante do processo de desenvolvimento profissional do professor, sendo um espaço em que deverão ser construídos alguns dos saberes necessários ao exercício da docência, bem como internalizados um conjunto de atitudes e valores fundamentais à prática do professor. É também na formação inicial que devem ser garantidas as condições para que os professores reflitam e revejam suas crenças, imagens e modelos de docência que internalizaram ao longo de sua vida como estudantes. (OLIVEIRA, 2010, p. 55).

Repensar a preparação de professores da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) é o desafio enfrentado também pela modalidade de Educação a Distância. Esta, ao promover a mediação pedagógica via Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, necessita planejar cuidadosamente as situações didáticas que favorecerão a construção do saber pelos graduandos de Licenciaturas.

Oliveira (2003, p. 37) destaca algumas práticas didáticas que favorecem a aprendizagem dos estudantes na modalidade EaD. A autora afirma que a

opção por metodologias ativas, desafiadoras e colaborativas, tais como resolução de problemas concretos, projetos colaborativos, pesquisas coletivas, oficinas de trabalho, fóruns de discussão, intercâmbio de experiências etc., contribui para a formação do aprendiz adulto, autônomo, criativo, crítico e voltado para atitudes de

investigação e colaboração.

O perfil de estudante de graduação apresentado acima condiz com o perfil docente almejado na realidade atual. A geração Z, que compõe o público das escolas na contemporaneidade, demanda professores capazes de acompanhar o ritmo das mudanças, da globalização e da informatização da sociedade. A Educação a Distância, pelo caráter tecnológico inerente a ela, apresenta potencial de formação desse novo perfil de profissional da Educação.

Oliveira (2003, p. 42) ainda considera que:

A formação dos professores a distância deve ser pensada não somente quanto à apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas também com a formação de sujeitos construtores de conhecimento e pensadores de sua própria prática pedagógica, num mundo de velozes mudanças e avanços tecnológicos.

Moore e Kearsley (2010, p. 282-3) destacam a iniciativa brasileira de EaD na formação docente. Os autores afirmam que:

O Brasil ocupa uma posição única por possuir em seu Ministério da Educação um departamento especial denominado Secretaria de Educação a Distância. [...] usa a educação a distância para proporcionar treinamento a professores do ensino elementar [...]. Melhorar as aptidões e os conhecimentos dos professores é considerado uma contribuição importante para a política nacional direcionada a melhorar a vida de milhões das pessoas mais pobres do Brasil.

Neste contexto, a Tutoria, Presencial ou a Distância, assume funções relativas à mediação pedagógica. Nos encontros presenciais, a figura do Tutor representa o elo entre a instituição de ensino e o estudante. Os graduandos em Licenciaturas necessitam do intercâmbio de experiências que poderá ocorrer sob a orientação de Tutor licenciado na área do curso. É importante considerar, ainda, que:

As modernas tecnologias não substituem a relação interpessoal direta, sendo desejável garantir espaços presenciais para troca de experiências e construção coletiva. Um alerta válido é que uma boa proposta formativa a distância deve aproximar-se ao máximo possível da modalidade presencial, e esta, por sua vez, deve valer-se dos procedimentos e recursos mediadores da EaD [...]. (OLIVEIRA, 2003, p. 44).

Nos AVAs, a Tutoria a Distância desempenha o papel de mediação para momentos além dos encontros presenciais. Trata-se de outro elo entre a instituição e o estudante, o que proporciona maior segurança durante o curso. Há que se considerar, no entanto, que a distância física entre alunos e Tutores a Distância geralmente impede o envolvimento real com questões individuais dos alunos.

Algumas funções específicas dos Tutores, propostas por Moore e Kearsley (2010, p. 149), aplicam-se à realidade brasileira. São elas:

- Supervisionar e ser moderador nas discussões;
- Supervisionar os projetos individuais e em grupo;
- Dar nota às tarefas e proporcionar feedback sobre o progresso;
- Manter registros dos alunos;
- Ajudar os alunos a gerenciar seu estudo;

- Motivar os alunos;
- Responder ou encaminhar questões administrativas;
- Avaliar a eficácia do curso.

Em relação aos Tutores de EaD, a citação abaixo corrobora as ideias acima quando afirma que:

O procedimento normal em uma abordagem sistêmica de educação a distância consiste e que, após os cursos serem criados e distribuídos por meio de tecnologias, os alunos sejam alocados pela organização de ensino a instrutores, muitas vezes, referidos como orientadores, que interagem com eles para proporcionar instrução individualizada com base nos materiais elaborados. (IBID., 2010, p. 17).

Ferreira (2014, p. 41) considera que:

Ao formar professores, importantes relações se estabelecem diante do formador e do aluno, o ato de formar é complexo, exige uma série de elementos constitutivos da formação que se estabelecem nas relações humanas, epistemológicas, sociais, cognitivas, entre outras, que possibilitam aprimorar a formação docente na busca por qualidade, e conseqüentemente afeta diretamente a educação.

Constata-se, portanto, que a interação entre o Tutor e os alunos dos cursos de Licenciatura é fundamental para o desenvolvimento de habilidades docentes. Sendo também um licenciado, o Tutor Presencial ou a Distância poderá dialogar em igualdade com os estudantes, de forma a ressignificar os saberes teóricos e relacioná-los ao contexto da prática didática.

A figura do Tutor na formação dos futuros professores é crucial para garantir a qualidade da preparação dos futuros docentes. Villardi (2004) apud Oliveira (2010, p. 83), especifica a preparação deste profissional da EaD para realizar a mediação dos conteúdos estudados pelos alunos de Licenciatura:

o eixo do conteúdo (referente a formação teórica e domínio dos assuntos a serem estudados pelos alunos); o eixo das ferramentas de interação (referente à capacitação específica no uso de sistemas informatizados); o eixo dos mecanismos de comunicabilidade (referente à capacitação específica do tutor para expressar-se com clareza e perceber a melhor forma de se comunicar com cada aluno, a fim de assegurar que a interação entre alunos e tutoria se dê de forma adequada).

Em relação ao contexto tecnológico atual, Ferreira (2014, p. 43) considera que as TDICs:

Fazem parte de uma gama de recursos que o formador pode utilizar a favor da aprendizagem na formação. Hoje em dia, com o auxílio do computador, a formação docente pode acontecer em qualquer contexto, e pode-se utilizar uma variedade de recursos tecnológicos como o computador.

Tratando-se de EaD, a citação acima revela a importância que as TDICs possuem, desde que o uso seja orientado pelo Tutor. Em programas de formação docente à distância, a mediação dos Tutores é fundamental tanto para que o potencial das TDICs seja explorado ao máximo quanto para que saberes significativos sejam construídos.

Souto et al. (2015, p. 4) sugerem que:

Estudos realizados sobre formação inicial em licenciaturas [...] apontam para uma mudança conceitual nos modos de aprender dos alunos, por conta das características próprias da EAD que implicam em uma pedagogia centrada no aluno e na independência e autonomia de aprendizagem [...].

A constatação acima corrobora o que Oliveira (2003) afirma sobre a importância de desenvolver a autonomia dos estudantes de licenciatura. Esta nova realidade da formação docente inicial poderá contribuir para que os alunos da Educação Básica recebam dos professores formados na modalidade EaD um ensino que reproduza o que vivenciaram enquanto licenciandos.

5 | METODOLOGIA

Esta investigação é de caráter qualitativo devido à abordagem do problema de pesquisa. Segundo Oliveira (2016), a pesquisa qualitativa permite conhecer uma situação em profundidade, favorecendo a interpretação dos fatos envolvidos na questão investigada. Prevalece, então a atribuição de sentido aos dados coletados.

O estudo se caracteriza como exploratório, segundo Gil (2017). Assim, pretende-se alcançar maior familiaridade com o problema de pesquisa. De acordo com os objetivos propostos, não se pretende apenas descrever a realidade investigada (o que seria típico da pesquisa descritiva). Também não constitui a intenção do autor esgotar o assunto, o que poderia justificar uma pesquisa explicativa.

Marconi e Lakatos (2017) definem a pesquisa bibliográfica como aquela que se baseia em obras já existentes sobre o assunto. Livros, artigos científicos, resenhas, ensaios críticos e outros são fontes para a pesquisa bibliográfica. Trata-se não apenas de repetir o que já fora produzido em relação ao tema, mas de avançar na compreensão deste a partir do diálogo entre os autores que já pesquisaram o assunto anteriormente

6 | ANÁLISE DE DADOS

O primeiro objetivo específico (conceituar a Educação a Distância) foi alcançado ao recorrer à definição clássica desta modalidade de ensino. Além disso, a legislação que rege a EaD no Brasil também foi utilizada para contextualizar tal definição no contexto brasileiro. Algumas orientações do Ministério da Educação para a qualidade dos cursos superiores a distância também foram citadas para estabelecer relações com a formação docente inicial.

Alcançou-se o segundo objetivo específico (relacionar a modalidade com a qualificação profissional dos aspirantes ao magistério) ao discorrer sobre a importância das TDICs na EaD. As experiências de formação inicial mediadas por recursos tecnológicos cria repertório de vivências que contribuirão para a futura prática profissional dos licenciandos. As especificidades da modalidade EaD contribuem para que os novos docentes desenvolvam práticas didáticas com o uso de Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação, tal como vivenciaram durante a graduação.

O terceiro objetivo específico (identificar a importância da Tutoria em cursos de Licenciatura na modalidade EaD) foi atingido ao discorrer sobre as atribuições do Tutor nos cursos de formação docente inicial. Destacou-se a figura deste profissional de Educação a Distância devido ao contato constante (virtual ou presencial) que ele deve estabelecer com os estudantes de graduação.

Assim, o objetivo geral (compreender o papel da EaD na formação docente inicial em relação aos processos de democratização do acesso ao Ensino Superior) foi alcançado ao atingir os três objetivos específicos. A EaD favorece a formação inicial de professores ao utilizar TDICs com a mediação de Tutores que facilitam a construção do conhecimento pelos graduandos. Com menores custos e alcance geográfico mais amplo, a Educação a Distância é uma estratégia que pode contribuir para elevar o número de professores com formação de nível superior.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs como objetivo geral compreender o papel da modalidade EaD na formação docente inicial. Traçaram-se três objetivos específicos para alcançar o geral. São eles: conceituar a Educação a Distância, relacionar a modalidade com a qualificação profissional dos aspirantes ao magistério e identificar a importância da Tutoria em cursos de Licenciatura na modalidade EaD. Considera-se que todos os objetivos foram alcançados, apesar da limitação de um artigo científico.

Constatou-se que a Educação a Distância promove a democratização do acesso aos cursos de licenciatura no Brasil. Em um país com proporções continentais, ingressar no Ensino Superior presencial pode ser inviável em regiões com pouca oferta de vagas próximas à residência dos aspirantes ao magistério.

A qualificação docente pode ser alcançada por programas de formação na modalidade EaD. O reflexo será a evolução dos resultados de aprendizagem dos futuros alunos dos graduandos em Licenciatura. Compreende-se aqui a responsabilidade que têm as equipes de elaboração de cursos à distância.

Devido ao aparato tecnológico envolvido em todas as etapas dos cursos a distância, a EaD constitui-se como importante estratégia de inclusão tecnológica e digital. A docência, portanto, deve se ajustar às exigências da nova geração de estudantes que compõem as salas de aula de Educação Básica, os nativos digitais.

A interação com os Tutores Presencial e a Distância é essencial para o desenvolvimento de habilidades docentes, bem como para ressignificar os saberes teóricos propostos pelos cursos. São os Tutores o principal elo entre a instituição de Ensino Superior e o estudante de Licenciatura.

Conclui-se este texto indicando a necessidade de prosseguir o estudo em próximas pesquisas. O tema da Educação a Distância é polêmico e, por isso, necessita

de análise sistêmica e concisa, a fim de compreender os fatores que influenciam a qualidade da formação docente nessa modalidade de ensino. Refletir sobre tais aspectos é contribuir para uma Educação Básica coerente com as demandas do Brasil na atualidade. Sem essa reflexão, as salas de aula poderão se constituir como espaços de perpetuação do tradicionalismo didático-pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 16 nov 2017.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/referad1.pdf>>. Acesso em: 03 nov 2017.

CAMARGOS-JÚNIOR, A. P. de. **Processos interativos na EaD**: mediação pedagógica através das TICs. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/arquivos/interacaonaead/>>. Acesso em: 12 nov 2017.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC Domicílios**: pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf>. Acesso em: 10 mai 2018.

_____. **TIC Educação**: pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf>. Acesso em: 10 mai 2018.

FERREIRA, J. de L. **Formação de professores**: teoria e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014.

GEBRAN, M. P. **Tecnologias educacionais**. Curitiba: IESD Brasil S.A., 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MILL, D. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

_____. Reflexões sobre a formação de professores pela/para educação à distância na contemporaneidade: convergências e tensões. IN: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. ENDIPE. São Paulo: Autêntica, 2010.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NETO, A. S. **Cenários e modalidades da EaD**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a Distância na transição paradigmática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, F. P. M. de. **Formação inicial de professores em cursos de Pedagogia a distância**: indicadores do modelo formativo da UAB/UFSCar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92316/oliveira_fpm_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 mai 2018.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

SOUTO, Paulo Heimar et al. **Formação docente inicial na modalidade educativa a distância: memórias de egressos dos cursos de Letras/Português**. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3772/pdf>>. Acesso em: 09 mai 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

